



NO CAES DE EMBARQUE: Preguntando por um parente, que tambem deve partir

(Cliché Renolle)

II SÉRIE N.º 580

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAHANHA
Assinatura Trimestre, 1\$45 ctv.—Semestre, 2\$90 ctv.—Ano, 5\$80 ctv.
NUMERO AVULSO, 12 centavos

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

Lisboa, 2 de Abril de 1917

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Lda
Editor—JOSÉ JOUBERT CHAVES

TELEFONE 134 NORTE

Pedro Sanchis

Motores, Dinamos,
Reconstrucções e reparações
de maquinaria electrica
Instalações

LISBOA Largo do Intendente, 38, 39

As

Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

MOSAICOS e AZULEJOS
Cal Hidraulica e Cimento Agulha Rochedo
GOARMON & C.ª
Trav. do Corpo Santo, 17 e 19 — Telef. 1244 — LISBOA

**Compra e venda de predios, quintas e mo-
radias**
Dinheiro sobre tipo e cas rusticas e urbanas, em Lisboa ou provincia, a juro desde 6 % ao ano, empréstimos sobre letras com flador estabelecido. — *Rapidez e seriedade.*
A. GOMES DA SILVA — Rua Augusta, 229, 2.º

TELEPH. Nº 2638
PERFUMARIA
ROSA D'OURO
COLOSAL
SORTIMENTO
Rua do Ouro, 261 JOAQUIM N. ALVES
LISBOA

DORES DE COSTAS



As Pilulas FOSTER para os Rins

son sem rival para combater : dores de costas e dos membros, lassidão dos mesmos, doencas e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinarias, calculos, nevralgias, rheumatismo, hydropsia ; envenenamento do sangue pelo acido urico, etc.

As Pilulas Foster para os Rins encontram — se á venda em todas as pharmacias e drogarias, a 800 Rs. cada frasco; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes : JAMES CASSELS & C.ª, Succes.,
Rua Mousinho da Silveira, Nº 85, Porto.

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASO-TSOR

Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **cancro** (Epiteliomas, sarcomas e carcinomas); Cancroides. Queioides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares, *manchas de vinho*. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, nevrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas, metrites. Uretrites cronicas. Bleorrhagia e suas complicações. Manifestações terciarias da sífilis, etc



Antes



Depois

Ralos X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevralgias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado) — Telefone 2.570, LISBOA

AO MODELO



AMERICANO
Calçado
de
Luxo.

19C-AVENIDA ALMIRANTE REIS 19D

M.ª SANTOS E SILVA
Espartilhos e Cintas

POR MEDIDA

RUA GARRETT, 17, 2.º, E.

— Telefone 4:294 —



Sopa para os pobres

A iniciativa mais simpática que conhecemos é a que tem por fim estabelecer entre nós uma sopa para pobres, isto é, a sufficiente alimentação diaria para uma pessoa em troca de preço minimo, dois centavos, parece-nos.

Afiuem os donativos para a nova instituição e compreende-se que assim aconteça, porque todos conhecem que tal medida se torna indispensavel para evitar grandes males. Já havia as *Cosinhas economicas*, obedecendo aos mesmos intuitos generosos, mas providenciando apenas para tempos normaes, não se tendo previsto os horrores da fome mas as necessidades dos que, em vista da situação pavorosa que se aproxima, poderiam ser tidos como remedidos; agora, outra providencia se impõe e para essa, cremos, não ha quem não venha a concorrer, tanto os que dispõem de riqueza, como os que só podem contribuir modestamente.



Assim, a *Sopa para os pobres*, não sendo só instituida pelos abastados, dará garantias de duração que não daria custeando-se apenas com os donativos voluntarios. E' indispensavel, na verdade, que todos os portuguezes se interessem por esta obra benemerita, para se afastar o risco de fracasso, se faltar a contribuição d'um rico. Instituições para acudir á miseria nunca devem talir — e é este um dos casos em que a intervenção dos poderes publicos officiaes se desculpa muito mais do que o auxilio, claro ou oculto, a companhias particulares porque estas ameaçam quebra quando não auferem lucros.

A venda da flor

... Nem ha-de ser difficil, cremos, obter a cooperação geral, tanto é evidente que o sentimento da caridade vive em todos os corações portuguezes, ansioso sempre por se manifestar; que o digam as gentis promotoras da venda da flor para as victimas da guerra, contando com a espontaneidade d'esse sentimento dominador de todos os outros.

Belo espetaculo foi esse nas ruas de Lisboa e tarde viriamos para o celebrar, se outro que o acompanhou não actualisasse a referencia. Queremos aludir á fita animatografica preparada para perpetuar o primeiro, revelando, pelas difficuldades que o operador encontrou, o atraso em que ainda nos achamos, a ponto de não haver missão mais difficil de cumprir do que a do pobre fotografo que pretende fixar as peripecias interessantes de qualquer acontecimento digno de attenção.

E porque são essas difficuldades? Pela opposição do publico aos intuitos do artista? Não; porque todos querem exhibir-se em primeiro plano, porque se accorre apressadamente a procurar posição em frente da maquina, occultando assim o principal, de modo que na fita os accessorios inuteis são tão abundantes que raras vezes o espectador do cinema pode compreender a peça — chame-nos-lhe assim.

Ainda não vimos a *Venda da flor* reproduzida no cinematografo, mas estamos convencidos de que presenciaremos mais grosserias do que gentilezas e de que os que não assistiram á festa hão-je julgar que n'ela predominou a desordem e não a galanteria. Juizo errado, porque nunca uma primavera co-



meçou mais aprazivel do que esta, no seu farto desabrochar de sorrisos e de flores de papel.

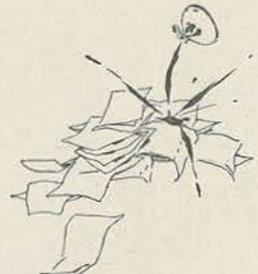
Crise de papel

A proposito virão algumas palavras sobre a falta de papel, de lamentaveis consequencias, como a do carvão, a da carne e de outros artigos necessarios á vida, falta que já se está sentindo dolorosamente, com os mais inesperados resultados. O individuo menos observador percebe imediatamente que a falta de carvão é a paralisação de muitas fabricas, a dos cereaes atinge diretamente a saude publica, a do papel incide sobre o livro e o jornal, etc.; mas o que não prevê facilmente são os desequilibrios mediatos cujas relações com a causa longinqua pareciam não existir. A crise do papel, por exemplo, está produzindo, nem mais nem menos do que a diminuição de registos de casamento, segundo uma estatística que temos á vista, pretendendo o funcionario que a elaborou filiar o facto na nossa participação na guerra, isto é, na ausencia de mancebos e relutancia das donzelas em aceitar uma proxima separação provavel, de corpos.

Quanto a nós, porém, o fenomeno explica-se satisfatoriamente, pela crise do papel, ou não tivessemos o habito de catar nas occurencias, por dever de officio, vestigios de humorismo consolador. Se não, raciocinemos: qual é a base, entre nós, da missão conjugal? De que deriva, de onde procede em ultima analyse, qual o minusculo germen que, desenvolvido, acaba por prender com seus tentaculos dois corações de individuos do sexo contrario? O namoro, evidentemente. E por que meio é este alimentado, como se efetiva, o que lhe dá vitalidade? A carta de namoro, sem duvida, isto é, o papel que recebe as confidencias anti-gramaticas de dois seres que se amam. Ora, faltando o papel para a carta de namoro, este falece ou não chega a nascer, e de aí o celibato—*quod erat demonstrandum*.

Livros

Apontámos, ainda como consequencia da crise de papel, e essa imediata, o desaparecimento provavel dos livros no mercado; mas, como em Economia Politica a logica é quasi sempre o ilogico, acontece que atualmente, como já tivemos ensejo de acentuar, nunca nos visitaram tantas obras literarias, avultando as poeticas. Estranhando certos autores que

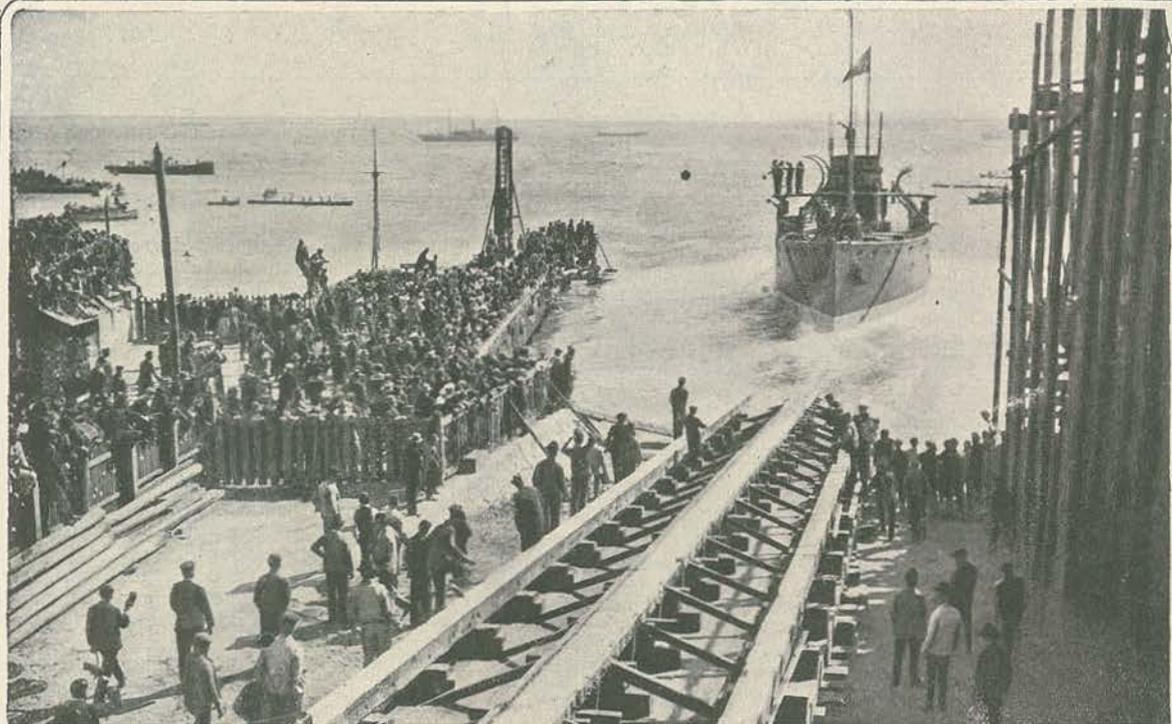


n'este logar as não tenhamos registado, no que não tem razão: primeiro porque algumas vão registadas em publicação provisoriamente anexa á *Ilustração Portuguesa*, depois porque a ausencia de noticia não representa omissão, mas adiamento. Todos serão contemplados, como manda a boa educação, e apreciados, segundo as normas da justiça.

ACACIO DE PAIVA.

(Ilustrações de Hippolite Colomb).

Canhoneira "Bengo"



07254

A canhoneira *Bengo* entrando na água

COM a assistência do sr. presidente da Republica, ministro da marinha, comandante da divisão naval e outras autoridades civis e militares, foi lançada ao Tejo a canhoneira *Bengo*, construída nos estalei-

ros do nosso Arsenal de Marinha. A canhoneira tem 46 metros de comprimento e 8,30 de boca. O armamento consta de 4 peças de 47 e duas metralhadoras. As caldeiras tem a força de 400 cavalos.



O sr. presidente da Republica no Arsenal.

(Clichés Benoitel).



FRUTOS DO OUTONO

(QUADRO DE COLUMBANO)

A arte portugueza recebeu ha pouco uma suprema honra na personalidade gloriosa de Columbano Bordalo Pinheiro. O governo francez adquiriu para o museu do Luxemburgo o quadro que o illustre mestre expoz em Paris, em 1913, intitulado *Frutos do Outono*, quadro pequeno, sem duvida,

mas que a magia do seu pincel tornou grande pela correção inexcédível do desenho, pela naturalidade e transparencia das côres. Se os frutos são soberbos de verdade, a admiravel figura de mulher, que se destaca junto, não concorre menos para que essa tela seja uma obra prima.

tos, cêrca de 20 grãos menos do que aqui, o que é alguma coisa. Não lhes faltam, porém, agasalhos para se defenderem contra ele; e a primavera, que já começa a fundir um pouco os gelos, não tardará a acaricial-os com a tepidez suave dos seus efluvios.



No caes do desembarque

Sempre animadoras as noticias vindas dos nossos soldados que já estão em França. As viagens continuam a fazer-se sem incidente, como se os mares não estivessem infestados da mais abominavel das piratarias.

O que eles sentiram mais foi a diferenca de temperatura. Por muito frio que aqui tenhamos experimentado, o termometro lá sempre marca, conforme os pon-



Antes de tomar logar no comboio para o acampamento



Soldados portugueses desembarcados em França, marchando para o acampamento

Mais tropas para França



O major de um batalhão de infantaria dando instruções aos seus subordinados sobre o embarque

Já tem embarcado muitos soldados portugueses para França, certamente mais de metade do primeiro núcleo de forças que Portugal se prontificou a enviar, como aliado dos ingleses, contra os alemães. Entre quem parte e quem fica deixou de haver as preocupações inquietadoras, os adeuses apreensivos dos primeiros embarques.

Ha despedidas afectuosas no caes entre lagrimas e abraços comovidos, mas deixou de pairar so-



Um sargento recebendo uma ordem. — 3. Enquanto os camaradas embarcam.



bre elasto-
da a sombra
de duvida e
de receio.
Embarca-se
hoje para
França, co-
mo se em-
barca e tem
embarcado
para a Afri-
ca, com a
mesma con-
fiança nes-



forço pro-
prio, a mes-
ma aspira-
ção na vito-
ria e a mes-
ma certeza
de que se
vae comba-
ter por uma
só e mesma
causa — a
da segunda
defeza da
patria.



1. Sargentos e «chauffeurs» pertencentes ao Quartel General do C. E. P.—2. Sargento tomarão ajoramentos. — 3. Corneteiros em descanso



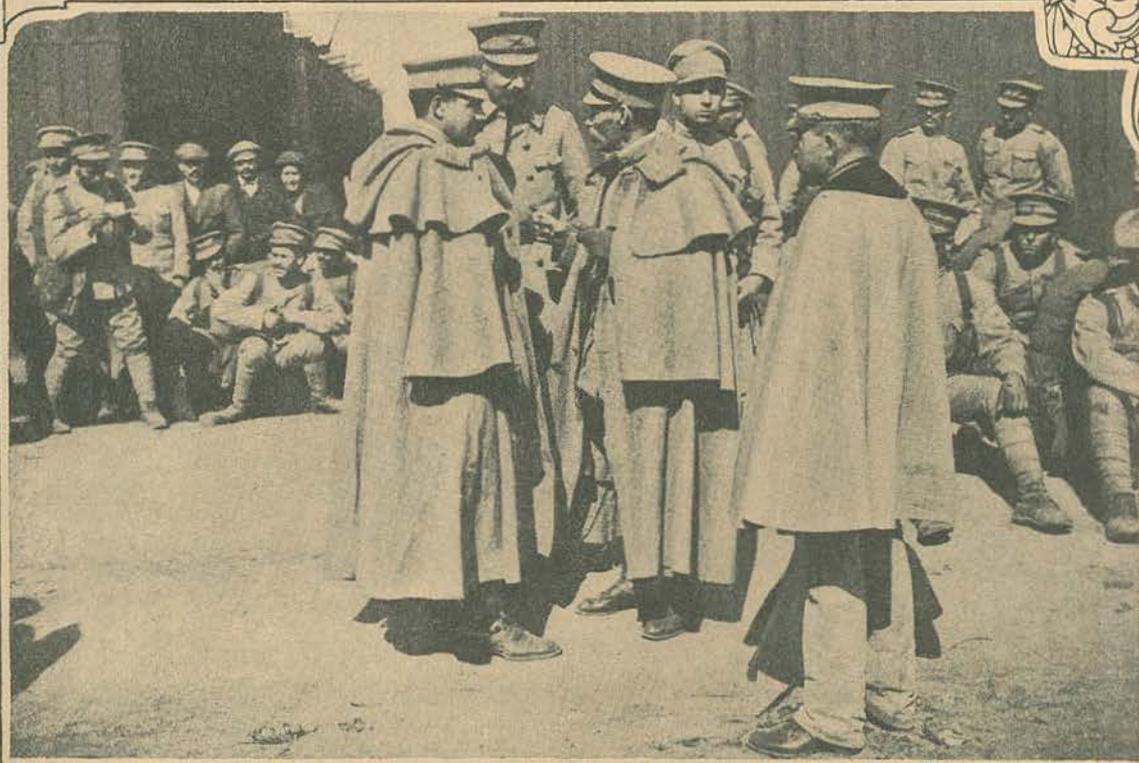
Um batalhão em marcha para bordo do transporte que o conduziu a França



O padre Avelino Figueiredo, capelão voluntário junto ao C. E. P., comprando fruta, antes do embarque.



Descanço enquanto não chega a ocasião do embarque



O coronel Peres, comandante d'um dos regimentos, dando varias instruções a officiaes d'um batalhão que acaba de chegar ao caes.
(Publicação autorisada por s. ex.^a o ministro da guerra).

(Clichés Benoitel).

O avanço inglês no Ancre



Um vencedor do Ancre
(Cliché do *Monde Illustré*).

NAS duas margens do Ancre os alemães teem recuado depois d'uma breve resistencia. Bapaume está em poder dos ingleses. Retirada estrategica! recuo para posições d'antemão preparadas! — dizem eles. Mas observadores menos suspeitos falam-nos das preparações formidaveis da artilharia ingleza e sobretudo dos efeitos de certos obuzes asfixiantes que levam ás longiquas trincheiras *boches* o pavor e a morte.

Os criticos d'além-Rheno afirmam que este recuo nas margens do Ancre marca a transição entre a guerra de posição e a guerra de movimento. Mas n'esse caso é de notar que ele a marca da maneira mais desfavoravel para eles. O certo é que n'aquello ponto da frente já não existe uma linha ininterrompida de trincheiras; os abrigos, provisórios, para durarem ás vezes uma só noite, o tempo apenas de preparar um novo salto, têm uma fôrma diferente e variam a segundo a configuração do terreno.

Entre as gravuras que hoje damos, figura uma curiosa e que vale como um simbolo. Tres dos nossos valentes aliados deixaram-se fotografar no buraco d'acesso d'uma trincheira onde os alemães tinham escrito: «E' proibida a entrada!» Apesar da proibição pretenciosa os *tomies* entraram. E riem da boa *partida*, sob o letreiro alemão...



«E' proibida a entrada!»



Os canadenses na frente Ingleza : a hora do café

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de J. DASILVA ORACA, Limit.ª

Director: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS RUA DO SÉCULO, 43 LISBOA

A situação da Russia



Volta-se o feitiço-povo contra o feiticeiro-Nicolau.

PALESTRA AMENA

Portuguez, o conquistador

Entre as varias qualidades com que a natureza se compraz em adornar os portuguezinhos, figura a de conquistador de meninas. O lusitano que conte, quando chega á idade madura, menos de trinta conquistas em primeira mão, julgar-se-ha deshonrado e não confessará jámais semelhante desastre. Pelo contrario, ha de exagerrar a conta a quem lhe solicite confidencias e até a quem não lh'as solicite, porque o portuguezinho não conquista tanto pelo prazer de conquistar como para obter fama de D. Juan.

E não julguem que na idade madura cessam essas veleidades; tropego, arrastando-se quasi, de cabelo pintado, com os pés para a cova, ele seguirá ainda pelas ruas as raparigas novas e bonitas, perseguindo-as insistentemente e dando-se ares de ser bem sucedido. Se durante a perseguição passa por um amigo ou conhecido, não deixará de piscar o olho e de fazer todo o possível para que acreditem que "aquela está-lhe no papo."

Imagina o portuguezinho que a fama de terror de paes e de maridos o rodeia de uma luminosa aureola; que o concorrer, com atos ou com simples reticencias em conversas entre conhecidos, para a má fama de uma mulher, lhe dá importancia social, de modo que nunca perde nma ocasião de difamar o belo-sexo, cético em relação a todas as virtudes femininas, assegurando da mais pura das mulheres, que se ele quizesse não lhe resistiria.

A's vezes - e de uma fomas testemunhas - acontece que um assistente, enjoado das gabarólicas e das calunias, ao ouvir-lhe dizer que todas as mulheres são faceis, lhe pergunta se tal é o conceito em que tem a sua propria esposa, se casado, ou a mãe, se não é. Imaginam que se indigna? Responde, segundo presenciámos, com um sorriso superior, como que a dizer que aquelas senhoras só são honestas porque o tem na familia; fosse-lhes ele estranho e *caí-iam*, como as outras!

Nesta altura da *Palestra* perguntará o leitor a que proposito veem estas considerações. Pois bem: veem a proposito, primeiro porque tem sempre oportunidade as sovas desapiedadas aos nossos maus costumes, depois porque ha dias certo cavalheiro, recém-chegado a Lisboa, recebeu algumas facadas do irmão de uma costureira seduzida, havendo o dito cavalheiro praticado identica façanha de sedução, dias antes, com outra costureira.

As facadas, muito de reprovar, porque ha outros meios de castigo, cortariam a gloriosa carreira do conquistador, pon-do ponto á série das suas proezas? E' bem de supor que não e que tratadas e curadas as ligeiras fendas da pele, ele se julgue martir do amor e não tenha emenda alguma, guardando a lembrança do precalço para o narrar, quando velho, como titulo de brio de uma mocidade honrosa.

Ficam as costureiras das nossas relações prevenidas de que tal cavalheiro andará em breve á solta. Agora, depois da prevenção, se se fiarem na labia que distila aquella interessante pessoa, é porque na verdade são tolas e tem o que merecem.

J. Neutral.

O ator moderno

Como muita gente estranhe que o illustre ator Ferreira da Silva escolhesse a peça de Tourgueneff, *Pão alheio*, para a sua festa no teatro Republica, visto o seu papel ter aqui sido representado pelo grande Zacconi, na nossa desagradavel missão de reportagem tivemos, na pessoa do nosso redator Manecas, de incomodar sua ex.^a pedindo-lhe a explicação que o publico exigia.

Foi amabilissimo para nós, como era de esperar, graças á sua conhecida liberalidade. Depois de nos ter oferecido... uma cad ira e de nos declarar que estava pronto para o que quizessemos, contanto que não fosse dinheiro nem coisa que o valesse, perguntou o motivo da visita. Respondemos declarando a estranheza referido.

—E' que sou um ator moderno, disse.
—Bem sabemos, um ator de processos modernos...
—Sim, isto é, um ator de actualidade.
—De actualidade?
—Decerto. Modernismo quer dizer

actualidade e o artista tem o dever de não se atrazar.

—Então por isso é que escolheu o *Pão alheio*?

—Foi. Qual é a questão agora mais palpante? A do pão, evidentemente. E qual é o pão que todos desejam? qual-quer, contanto que não seja essa mi-xórdia que comem em Lisboa; o pão alheio, por consequencia.

—Ah! já percebemos.
—E ainda outra nota de actualidade. Qual o acontecimento mais notavel dos ultimos dias? a revolução na Russia, não é assim? Logo, impunha-se uma peça russa.

Retiramo-nos convencidos de que, na verdade, a estranheza não teve razão de ser e louvando Ferreira da Silva, o generoso.

Estrategia

Aquele recuo de dezenas de kilometros, efectuado pelos alemães em vista da impetuosidade dos aliados, é, segundo opiniões conspicias, nada mais do que estrategia.

E' tambem esta a opinião de um correspondente que temos no *front*, porque, entrevistando um general *boche*,

este foi clarissimo quanto ás intenções dos seus.

Seguem algumas palavras da conversa: —Então porque é que hontem recuaram dez quilometros?

O general alemão: —Para dar ao inimigo a ilusão de que fugiamos. Esperavamos que a satisfação d'ele fosse tanta, que francezes



e inglezes tivessem uma apoplexia fulminante.

—Boa ideia, general. E porque é que ha tres dias os francezes fizeram quinhentos prisioneiros alemães?

—Estrategia, é claro. Sabemos que o inimigo é não estúpido que por motivo algum deixará de alimentar os prisioneiros. São, pois, quinhentas bocas a mais a sustentar, vendo-se obrigados os francezes a diminuir as proprias rações; de aí a um enfraquecimento fisico, até ao aniquilamento final.

—E nos ultimos combates morreram uns cem mil alemães...

—Estrategia e mais estrategia. Suicidaram-se para provar ao inimigo que entre nós não ha medo da morte.

Aí está. Quando os virem encerrados na Alemanha, obrigados a indemnizar os vencedores, e desarmados para sempre, já se sabe: é por estrategia, para fazer ferro aos allados dando-lhes a impressão que não se ralam nada com a derrota.

Esperteza infantil

O Ri-ri (Ricardo, de sua graça) apesar de ter apenas 5 anos de idade segue com interesse as varias peripecias da guerra, comentando sempre conceituosamente as operações que se vão desenrolando.

Hontem a mãe do Ri-ri deu-lhe mais



um irmãosinho e o pai participou lhe o facto.

—Ri-ri: mandei agora mesmo vir de França mais um menino para tu brincar.

Ri-ri, muito sério:

—Fizeste mal, papá. A França, n'este momento, precisa de todos os seus homens!

Manecas

Damos aos nossos leitores a feliz noticia de que o sr. Manecas, o endiabrado rapazinho que Portugal inteiro conhece pelos rasgos verdadeiramente extraordinarios da sua precoce intelligencia, faz desde hoje parte da redacção do *Seculo Comico*, prometendo-nos uma colaboração atívisima.

Não se poupa d'este modo o *Seculo Comico* a quaesquer despezas, sacrificando de bom grado alguns centos de escudos mensaes para ter o prazer de deliciar os leitores com a prosa e os versos do sr. Manecas. Tambem já encetámos negociações com o mano d'este, o sr. Quim, para igual effeito, esperando chegar em breve a um accordo: s. ex.^a pede duzentos escudos por mez e nós só podemos, por enquanto, dispôr de cento e cincoenta, mas faremos todo o possivel para aproveitar o illustre jornalista que, de mais a mais, não sabe ler nem escrever, garantia segura do muito que ha a esperar da sua pena.

Problema difficil

A prohição da entrada de pão pelas barreiras de Lisboa tem ocasionado sérias apreensões ás praças da guarda fiscal e ao publico. Ha dias um jornal contou as aventuras por que passou um misero mortal por tentar abandonar um pão ás portas de Algés e noticias de outros casos analogos nos chegam aos ouvidos.

Ha pouco, em Xabregas, caminhava em direção a Lisboa um carroceiro,



que vinha trincando um pão. A alguns metros antes de chegar ás portas, já á vista da sentinela, enluiu a bucha, entrando em seguida em Lisboa; mal deu dois passos uma grande dôr de barriga impoz-lhe a necessidade de aliviar, para o que correu a um campo proximo onde se preparava para a operação, quando viu aproximar-se a toda a pressa a dita sentinela, que ordenou:

—Volte para traz e faça isso fóra de portas.

—Não posso;—é urgentissimo.

—Não me retruca. São ordens do sr. governador civil.

—Ora essa! que ordens?

—Você acaba de comer pão; ora o pão não pode entrar em Lisboa sem o visto do sr. governador civil.

—Comi pão, mas agora vou fazer o contrario.

—Deixá-lo; a ordem não fala no estado do pão, se é antes ou depois de comido.

EM FOCO



Adejina Abranches

Regressando das terras brazileiras Eis entre nós a atíssima Adelina, Tão alta no moral quão pequenina Nas dimensões corporeas e ligeiras

Afrontou n'estas epocas guerreiras Toda e qualquer surpresa submarina Só para vir, amavel e divina, Encantar-nos em falas e maneiras.

Seguiu-a, realmente, desde o Rio Um barco assim, terrivel, furibundo, Porém, sabendo-a a bordo, transformou-se,

(Tal o poder do genio!) n'um safo E recolhendo, o periscopio ao fundo Fez-se gentil, humilde, manso e doce!

BELMIRO.

O homem suava por todos os poros, mas como realmente não podia esperar mais, desobedeceu ao guarda, que ficou perplexo, confessando:

—Agora é que não sei o que devo fazer. Não sei se aprenda ou não...

De subito, teve uma idéa salvadora:

—Vou dizer ao sr. regento que officie ao sr. governador civil para vir ver o presente. Com o visto d'ele está dentro da lei.

Peor a emenda...

M dame Palhares deu ha dias um concerto musical e parece que não foi muito bem tratada pelo critico do *Liberal*, como se vê das seguintes palavras escritas por um seu defensor n'um jornal que temos á vista:

«O jornal o *Liberal* acolheu no seu numero de hontem uma critica ao concerto de madame Palhares, que constitue um insulto a es.a... Conheço a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Palhares de ha uns bons trinta anos...»

Ora bem; o defensor acha que o critico insultou e foi indelicado para com a sr.^a D. Carolina Palhares e ele declara-lhe a idade em publico e raso, chamando-lhe velha por bonitas maneiras!

Aí está uma defesa que a madame dispensava, com toda a certeza!

Livros, livrinhos e livreços

Anfora partida, de Pina de Moraes.—Aqui está um livrinho (o diminutivo refere-se ao formato, não ao valor) em excelente prosa, conceituoso, amavel, delicado, encantador. Não conhecemos o autor, nem provavelmente o publico tem conhecimento do seu nome; contudo, depois de se lher a obra, é-se conquistado completamente e assim Pina de Moraes tem um amigo em cada leitor.

Cantigas, de Miguel Augusto do Amaral.—Boa maré é esta que nos traz livros agradaveis; as *Cantigas*, que nos chegam de Ponta Delgada, são quadras inspiradas, ao feito popular, quasi sempre espontaneas—qualidades mais do que suficientes para as recomendar-nos aos admiradores das belas-letras.

E para que nos não acusem de exagerados, aí vão, das *Cantigas* as

Plantas da sorte

Na mesma terra, á ventura, Duas roseiras plantámos, Mas á mingua d'agua pura Com pranto nosso as regámos.

Plantas da sorte, dolosas, Tratadas com mil carinhos: A tua encheu-se de rosas! A minha encheu-se de espinhos!

As ultimas idéas do governo sobre o pão

Ainda bem que temos nas pessoas dos governantes exemplos severos de perseverança e de firmeza: levam tempo a pensar, como deve fazer todo o individuo de bom senso, mas uma vez uma resolução assente é o que se tem visto com o pão: saem á luz tres decretos por dia.

Felizmente, ao que nos consta, só estão na forja mais uns quinze, para que a questão fique definitivamente arrumada. Os principaes dizem, em resumo, o seguinte:

1.º—Atendendo ao que me representou a moagem, voltará a haver um unico tipo de pão, nem branco nem escuro, antes pelo contrario.

2.º—Atendendo ao que me representaram os padeiros, consente-se a fabricação de dois tipos de pão, um branco e outro escuro, e vice-versa.

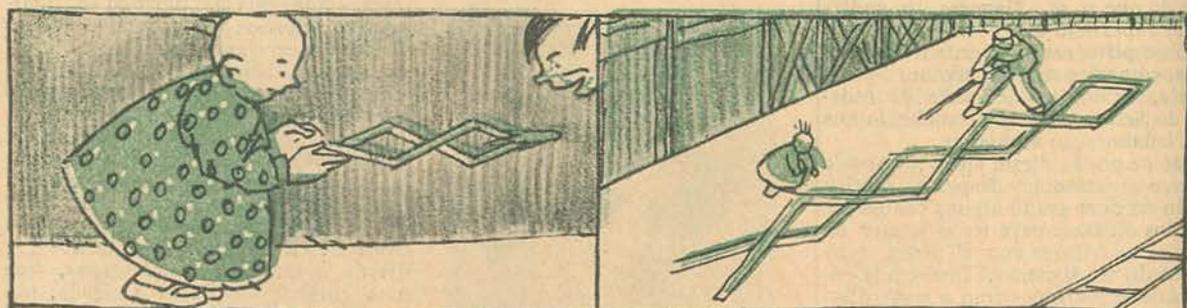
3.º—Atendendo ao que me representaram os amadores de assorda, as padarias serão obrigadas a vender tres tipos de pão: preto, mulato e branco.

4.º—Atendendo ao que me representaram os apaixonados de torradinhas com manteiga, aos tres tipos criados pelo decreto de tantos de tal será adicionado mais um, côr de rosa.

5.º—Atendendo ao que me representou a criada do sr. ministro das subsistencias criar-se-ha mais um tipo de pão, a dois centavos o quilo, exclusivamente para uso da guarda republicana.

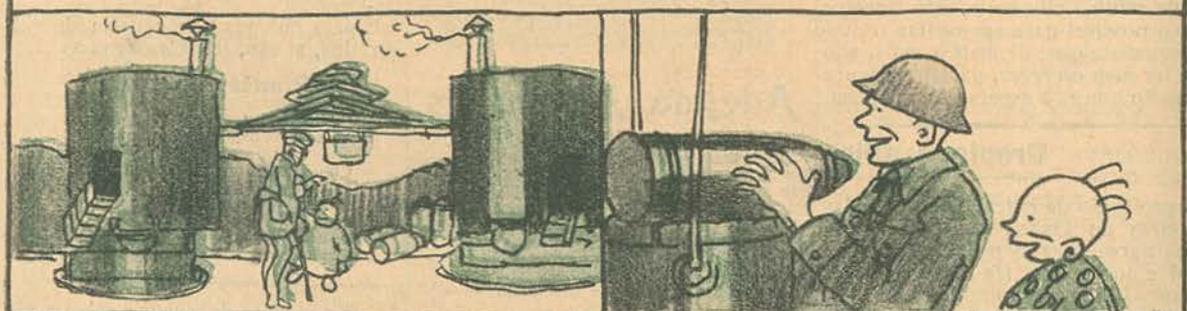
6.º—Atendendo a que ninguem está satisfeito nem ha maneria de satisfazer toda a gente, os varios tipos de pão decretados tornam a ficar reduzidos a um tipo unico, em que não entrará farinha de cereal algum, mas de chifre. Fica revogada—com mil diabos!—toda a legislação em contrario!

O Manecas e o lagarto



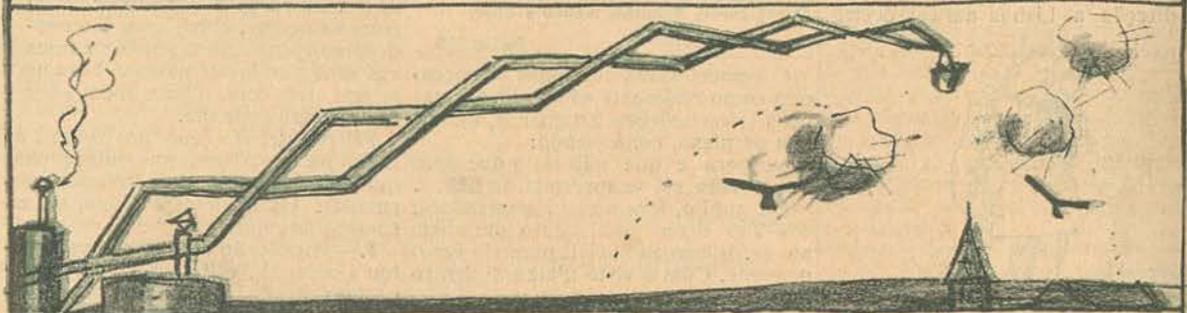
1.—Achando-se o Manecas a brincar com um lagarto elástico, de madeira, teve uma das suas geniaes ideias.

2.—Mundo da dita ideia mandou fazer n'uma fabrica Inglesa um lagartão colossal.

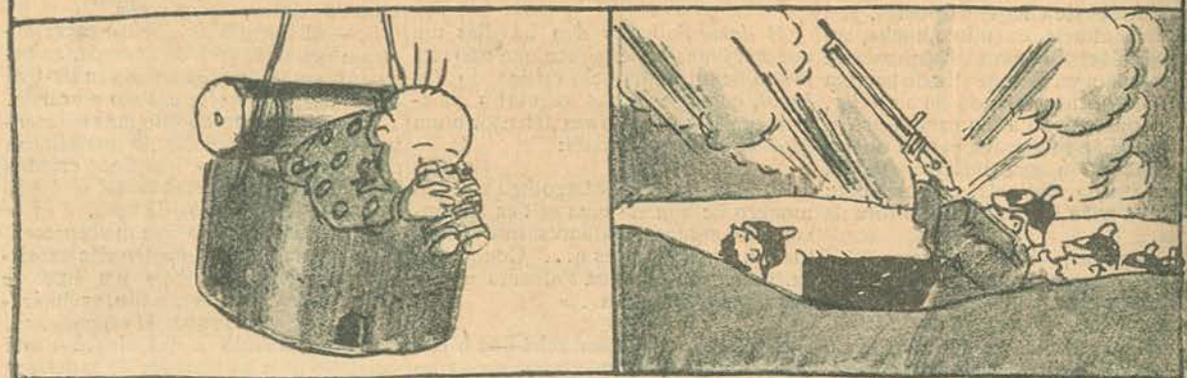


3.—Ao qual lagartão, com uma barquinha pendurada, foram applicados dois motores gigantescos, tambem de invenção maneiquica.

4.—A barquinha, onde Manecas seria transportado, foi carregada com toda a especie de projeteis e explosivos.



5.—Eis o lagarto em ação, despejando a morte sobre os dominios boches



6.—ao mesmo tempo que o Manecas observa o inimigo

7.—que em vão descarrega contra a barquinha as suas armas, pois que os motores fazem encolher o lagarto rapidamente pondo sempre o Manecas a salvo!

Exercícios de aviação

As provas prestadas pelos novos aviadores portugueses no dia 19 de março no campo de Vila Nova da Rainha constituíram uma verdadeira festa. Assistiram a ela o Chefe do Estado e os srs. ministro da guerra, marinha e finanças, além de muitos outros funcionarios militares e civis, deixando os exercicios em todos eles a melhor impressão e a certeza de que, em materia de aviação, não se podia fazer entre nós mais do que se tem feito em tão pouco tempo.

O jury, constituído pelos srs. capitão Norberto Guimarães, 1.º tenente Sacadura e 2.º tenente Caseiro, tres aviadores distintissimos que fizeram o seu curso em Paris, examinou com visivel escrupulo e criterio a exe-



O sr. dr. Afonso Costa, minis'ro das finanças, voando com o tenente Caseiro.



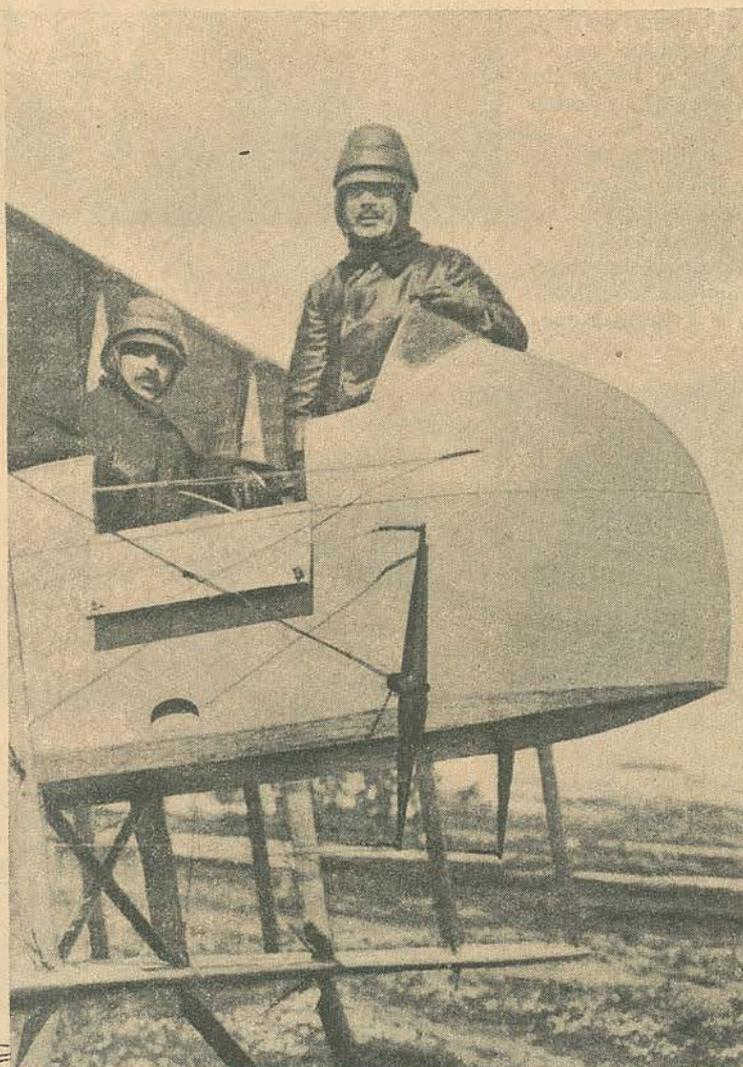
O sr. Norton de Matos, ministro da guerra, e o tenente Sacadura, momentos depois da aterrissage.



A Escola de Aviação em Villa Nova da Rainha

cução dos varios vôos, tendo ficado á escolha dos alunos a altura, mas devendo eles efectuar varios *oitos*, sobre o campo, servindo-se para isso de duas balizas colocadas nos dois extremos d'este.

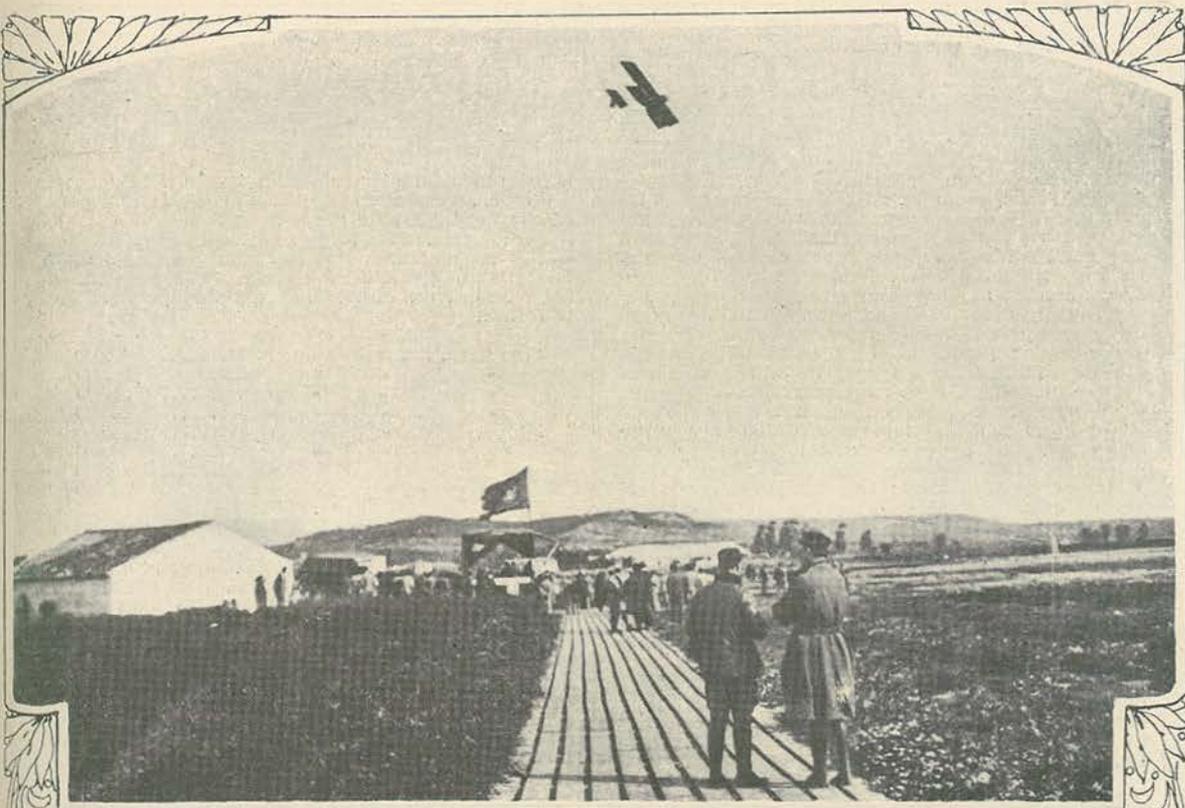
Todos os examinados revelaram uma coragem serena e uma dextresa admiravel, fazendo viragens e *atterissages* de magnifico efeito, sendo-lhes entregue o diploma civil. Os novos aviadores são os seguintes officiaes capitão Ramires, tenentes Luiz de Almeida e Moura e alferes Paiva Simões e Gor-



gulho, sendo todos vivamente felicitados, especialmente os ultimos.

Terminadas as provas, a convite dos professores da escola, subiram em dois aeroplanos efectuando varios vôos os srs. ministros da guerra e finanças e varias outras pessoas que, pela primeira vez, experimentaram essa estranha sensação de nos elevarmos a grande altura, a sortos nas mudanças que os aspetos da superficie da terra vão sofrendo á medida que d'ella nos afastamos.

O sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, ministro da marinha, depois de voar com o tenente Sacadura.



Um dos aeroplanos evoluçionando



O presidente da Republica, tendo á sua direita o tenente avlador Sacadura e á esquerda o major Terry, comandante da Escola de Aviação, e o tenente Cazeiro, conversando com o tenente avlador Aragão.

(Clichés Benolle)

A "Ilustração Portuguesa"

Atravez da crise do papel, a *Ilustração Portuguesa* tem arcado com sacrificios sempre crescentes para não os pedir aos seus leitores. Tendo hoje por ela uma viva predileção as clases populares, cada vez mais sobrecarregadas com a carestia da vida, fizemos quanto possivel para lhe não aumentar o preço, embora aumentassem os seus todas as publicações congeneres do estrangeiro, mesmo nos grandes centros produtores de papel, chegando algumas a duplical-o; porque muitos d'esses centros deixaram de o fabricar, e o fabrico de outros é tão pouco que mal chega para as necessidades dos respectivos paizes. Se acrescentarmos a isto a falta de transportes, pôde-se fazer uma ideia dos grandes embaraços em que nos coloca a crise do papel.

Mas exemplifiquemos: Antes da guerra, cada resma de papel *couché* para texto custava escudos 6\$08,8, e para capas 5\$29,5. E' claro que, depois da guerra, cada nova encomenda tem vindo e vem sempre por preço superior. Assim é que aqueles preços, o ano passado, já estavam respetivamente em escudos 18\$50 e 13\$20, e a ultima compra ficou-nos em escudos 23\$89,8 e 19\$91,5; isto é, com pequena diferença, 4 vezes mais cara, não falando no aumento exorbitante dos *produtos químicos* e do *zinco para a fotogravura*, metal este que antes da guerra nos custava 270\$00 escudos a tonelada, e está hoje a escudos 1.685\$00! Acrescentem-se a isto as despesas de redação, colaboração artistica e literaria, tipografia, impressão, etc., e calcule-se por quanto fica

hoje um exemplar da *Ilustração Portuguesa*.

D'antes, o aumento de tiragem era motivo para satisfação; hoje, para grande contrariedade. Quanto maior tiragem, maior prejuizo. E a entrada das nossas tropas na guerra, de que nos começámos a ocupar no numero de 12 de fevereiro, tem-nos elevado a tiragem, que era de 19.000 exemplares, pela seguinte forma:

Fevereiro, numero saído em 5.....	19.000
» » » » 12.....	21.000
» » » » 19.....	24.800
» » » » 26.....	24.800
Março, » » » » 5.....	24.800
» » » » 12.....	25.800
» » » » 19.....	25.800
» » » » 26.....	25.800

E de todos os numeros ficam milhares de pedidos de exemplares por satisfazer, porque é materialmente impossivel. Se pudessemos ter mantido a progressão, tiraríamos hoje mais de 30.000, e, nem assim, chegariam; mas tivemos forçosamente de fixar a tiragem em 25.800 exemplares, porque não ha papel.

Para atenuar um pouco tão consideraveis prejuizos resolvemos, pois, aumentar 2 centavos ao preço da *Ilustração Portuguesa*, que fica sendo de 12 centavos; o que é uma insignificancia em relação ao preço das ilustrações estrangeiras e certamente encontrará no espirito benevolo dos nossos leitores toda a justificação.

NOS AÇORES



Comissão promotora do festival realizado nas salas da Sociedade Amor da Patria, na Horta, ilha do Faial, Açores, nos dias 3 e 4 de fevereiro de 1917, em beneficio da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha: Sentados, da esquerda para a direita: D. Maria Teles, Manuel Saldanha, D. Helena Barata, Alfredo Sequeira, D. Laura Bettencourt, José Amorim e D. Maria Medeiros. De pé: Francisco Portilheiro, D. Maria Berquó, Carlos Pamplona, D. Maria Menezes, Manuel Menezes, Jaime Lima, D. Maria Elisa Rosa, Florencio Terra Junior e as as meninas Adelina Lima, Maria Luiza Medeiros, Laura Severim, Estela Serafim, Etelvina Lima, Maria Gabriela Sampaio e Melo e Maria Lima

VISITA A' MANUTENÇÃO MILITAR



O sr. presidente da Republica, acompanhado do ministro da guerra, passando junto das operarias que trabalham na Manutenção Militar



POR motivo da inauguração do balneario, biblioteca, salas de armas e de bilhar na Manutenção Militar, o sr. presidente da Republica foi ali visitar não só as novas instalações, mas todas as dependencias do importante estabelecimento do Estado, cujos progressos tem sido numerosos nos ultimos anos. Na visita o chefe do Estado foi acompanhado pelos srs. ministros das finanças, da marinha, da guerra, presidente do ministerio e pelo sr. dr. Lopes Fidalgo, governador civil de Lisboa.



2. As operarias que serviram o lunch.—3. Os srs. presidente da Republica, membros do governo, diretor da Manutenção Militar, officiaes d'aquela estabelecimento e outras individualidades que acompanharam o chefe do Estado na sua visita.

(Clichés Benollel).

A festa da "Canção de Portugal,, a favor da "Sopa para os pobres,,

TEVEM um brilhantismo extraordinário a «matinée» realizada no Eden Teatro, gentilmente cedido pelos seus emprezarios, pelo director do brilhante semanario literario, musical e illustrado *A Canção de Portugal*, sr. Jorge Gonçalves, á qual



1, 2 e 3. Os Intelligentes emprezarios do Eden Teatro srs. Lutz Galhardo, Nascimento Fernandes e Mota de Carvalho.

tão delicada festa, cujo producto se destinou a engrossar os donativos para a *Sopa para os pobres*, instituição que o *Seculo* e as juntas de paróquia de Lisboa acabam de fundar para auxiliar os pobres no difficil transe que a guerra provocou. Todos os



4 e - 5. As distintas atrizes Elvira Bastos e Ema d'Oliveira. - 6 e 7. A illustre professora de canto sr.ª D. Berta Rosa Limpo e mademoiselle Joana Pereira de Sousa. 8. O applaudido barítono sr. Antonio Caldeira. - 9, e 11. Os distintos actores srs. Ribeiro Lopes e Corte



lento poeta sr. dr. Fausto Guedes Teixeira. - 13 e 15. Os populares cultores da canção nacional sr. Fernando Teles e João Maria dos Anjos. - 16. O apreciado violinista sr. Virgilio de Brito. - 17 e 18. Os distintos actores sr. Rafael Marques e Alvaro Ca-



Real. - 10 e 14. Os exímios guitarristas srs. Carmo Dias e Salgado do Carmo. - 12. O ta-



bral. - 19. O director d'*A Canção de Portugal*, sr. Jorge Gonçalves.

assistiu o sr. Presidente da Republica. O espectáculo, que foi variadissimo, de um programa organizado com grande criterio e no qual figuraram numeros exclusivamente populares, taes como fados e canções, justamente as musicas mais proclamadas pela *Canção de Portugal*, unica publicação no seu genero, que muito tem merecido do publico, agradou aos milhares de pessoas que assistiram a



artistas e amadores, que graciosamente tomaram parte n'esta festa foram muito applaudidos, é certo, mas as mais carinhosas manifestações foram para *A Canção de Portugal*, que muito merece da simpatia do publico, não só pelo que realmente vale como publicação unica, mas pelo gesto altruista do seu director, que por toda a gente foi muito apreciado.

Os ingleses em Bagdad



Bagdad:—O cemiterio dos que caíram na defeza da constituição persa

ENTRANDO em Bagdad no dia 11 de março, de manhã, o general inglez Maude co-roou com um brilhantissimo sucesso uma campanha que foi toda ela conduzida com uma ciencia e um metodo admiraveis. Essa campanha póde justamente ser considerada uma obra-prima d'arte militar. Em 23 de fevereiro o general, á frente das valorosas tropas indo-inglezas, atravessava o Tigre nas proximidades de Kout-el-Amara, pondo logo em perigo o exercito turco da Mesopotamia, que bateu em retirada para Bagdad. A cavalaria britanica, que desempenhou um grande papel n'esta campanha, entrou em contacto com as tropas que cobriam a retirada do inimigo em 5 de março, a uma distancia de 65 kilometros de Bagdad. Em 7 de março o general

Maude lançou uma ponte sobre o Tigre.

A despeito do calore dapoeira, as tropas brita-

nicas fizeram uma marcha forçada de perto



Ruínas antigas de Ctesifon que estão em poder dos Ingleses de 30 kilometros até encontrarem a resistencia dos turcos, fortemente entrincheirados a uma distancia de cerca de 10 kilometros a sudoeste da cidade. Resumindo: em quinze dias, os inglezes avançaram de cerca de 180 kilometros em terras absolutamente desprovidas de recursos e no começo da epoca da canicula. E' um feito d'armas comparavel aos maiores que esta guerra nos tem dado admirar.



Bagdad:—Um trecho da ponte sobre o Tigre

Como se desenvolve uma grande industria

Fachada principal

COM o rasgamento das novas avenidas o velho Porto entrou de perder uma boa parte do seu característico aspecto lóbrego de cidade pacatamente comercial, em que o negociante é ainda hoje, como n'outros saudosos tempos de grande importancia para a capital do norte, um potentado que peza pelas suas contribuições e pelas suas influencias nos destinos de todo o paiz.

A par e passo que o camartelo civilizador dos pedreiros vae deitando a terra velhos e tranquilos predios que conheceram seculos de trabalhos de dezenas de gerações, vão desaparecendo as antigas lojas escuras, vastas e fias como adegas, de um soturno de catacumba, onde o freguez entrava a mêdo na incerteza de topar lá dentro com um homem honrado ou um salteador, e, fugidos para outros bairros, os negociantes compreenderam emfim a alegria das côres vivas, das decorações artisticas e do sol a entrar largamente por claraboias e janelas alegrando com banhos da sua luz purificadora o tédio inevitavel do ramerrão da tarefa quotidiana.

E assim, sob este aspecto curioso e interessante, o velho burgo da beira-Douro começa já a mostrar a estranhos que o visitam verdadeiras maravilhas, que são ao mesmo tempo frisantes demonstrações de energico arrojo, mantendo bizarramente, embora transformada pelas leis inevitaveis do progresso, a gloriosa tradição de honestidade e trabalho que é o mais legitimo e justo orgulho dos portuenses, o melhor do seu braço simples, mas sem mancha, de obreiros inteligentes e amigos da sua terra.

Foi seguindo na esteira imposta pelas modificações futuras da cidade, que já tão acentuadamente se desenhão, que trez homens de acção acabam de

levar a cabo uma importante obra industrial, que, mais do que a eles proprios sobremaneira honra a cidade que no seu seio acolhedoramente os abrigou desde o começo da sua activa e honrada vida comercial.

Queremos referir-nos ao importante armazem de fornecimentos para sapatarias da conceituada firma Adriano Vieira da Silva Lima, que ha poucos dias se inaugurou no Porto, na travessa de Passos Manuel, e que hoje pôde considerar-se, sem receio de exagero, o maior e o mais completo não só de Portugal mas de toda a peninsula.

A casa Adriano Vieira da Silva Lima & C.^a — Uma visita ás suas instalações — O fruto de 30 anos de trabalho

Fundado ha 30 anos pelo sr. Adriano Vieira da Silva Lima, importante proprietario em Rio Tinto, o novo deposito de sola e cabedaes estacionou longo tempo n'outra rua da cidade, hoje condenada pela abertura das novas avenidas.

Dirigem-n'o, além do socio fundador que em seu filho, o sr. Carlos Vieira da Silva Lima, tem encontrado um activo auxiliar, os socios Manuel Ricardo dos Santos Pereira, conterraneo do nosso grande poeta leiriense Afonso Lopes Vieira, e José Dias Tavares, dois incançaveis trabalhadores que ao seu associado teem dado o melhor do seu esforço aliado á sua comprovada competencia comercial.

Sendo o Porto um dos centros mais conhecidos na Europa como dos mais importantes importadores de couros e pelaria, é n'esta cidade que vamos encontrar as principaes casas do genero, destacan-

do-se entre elas em primeiro plano a da firma Adriano Vieira da Silva Lima & C.^a, que da França e outros paizes importa enorme quantidade de pelaria fina, sendo tambem a principal importadora de couros curtidos da cidade de Guimarães, a qual, pela excellencia natural das suas aguas privilegiadas, não tem rival em parte alguma quanto á qualidade superior dos seus cortumes.

O novo estabelecimento da travessa de Passos Manuel é, pois, o coroamento de 30 anos de laborioso e honrado trabalho. E digno coroamento é este, não lhe tendo mesmo faltado, no dia da abertura do novo estabelecimento, a cativante nota de uma simpatica festa, despretenciosa mas sincera como costumam ser todas as da linda capital do

exalando um cheiro forte que não é desagradavel e a que em breve as narinas se habituam, respirando-o com uma espécie de embriaguez, as ferramentas proprias para sapataria, as fôrmas de calçado, os atnados, as pelarias finas que aguardam pacientemente, cuidadosamente resguardadas, pés finos e elegantes de mulheres que amanhã as estragarão consumindo-as em artisticos sapatinhos, obras-primas de sapataria, em correrias pelas ruas da cidade, por *ateliers* de modista e chás do bom tom, toda uma maravilha de ordem e de metodo que é afinal o segredo de bem negociar, de saber juntar migalha a migalha, atravez de 30 anos de luta, as pedras d'aquelle edificio, argueiros enormes para olhos cubicosos de certos officiaes do mesmo officio a quem a



No primeiro plano: Da esquerda para a direita, os srs. Carlos Nunes Rodrigues, guarda-livros; José Dias Tavares, socio; Adriano Vieira da Silva Lima, socio fundador; Manuel Ricardo dos Santos Pereira, socio; Carlos Vieira da Silva Lima, filho do socio fundador; nos outros planos o pessoal das diferentes secções.

norte por temperamento e feitiço dos seus francos naturaes, festa que foi uma homenagem aos tres activos trabalhadores e tambem um formal desmentido a infames calunias que a inveja de poucos lograra rastejar pelos pés de muitos.

De facto, a essa festa ninguem faltou, brindando entusiasticamente pelas prosperidades da casa e pelas elevadas qualidades de caracter e honestidade profissional dos seus dirigentes e proprietarios, dos que no meio comercial e industrial do Porto, os mais importantes do paiz, teem um nome em destaque, juntando-se-lhes, na mesma justa comunhão de opiniões quanto ao significado bem eloquente da festa, representantes do municipio, imprensa, associações commerciaes, bancos e companhias, etc., etc.

As installações do enorme deposito são tudo o que se pode imaginar de mais amplo e logicamente adaptado ao especial commercio que ali se faz.

Ao longo do vasto armazem, todo iluminado por rasgadas claraboias, defrontam-se uma dupla fileira de altas estantes, atravez das quaes o ar circula por um engenhoso e especial dispositivo evitando assim a deterioração da fazenda.

Rumas e rumas de cabedaeas ali se empilham,

sorte não favoreceu ou a intelligencia não serviu...

Ao fundo os escritorios. As carteiras amplas, vastissimas, feitas para o folhear incomodo dos grandes livros commerciaes, reluzem do seu verniz novo, cheiroso, teem cortinas verdes que abrigam da luz demasiada crúa os olhos curvados sobre a escrita, faiscam os metais que as dividem, a rêde dourada que as separa do armazem, por onde incessantemente os carrinhos de mão circulam conduzindo encomendas porta fóra.

Ali dentro, para além d'aquella rêde, rasgada onde em onde em *guichets*, impéra um só homem, misterioso e enigmatico com as suas cifras, as suas contas e os tradicionaes cabalisticos termos de commercio dos seus ventrudos livros de cantos de metal.

E' o guarda-livros Carlos Nunes Rodrigues, sobre cuja canêta peza toda a enorme responsabilidade da escrituração important: da casa.

Ah! não deve ter tempo de imaginar dramas violentos, de sonhar alto acordado, como aquele ingenuo e bom guarda-livros de Daudet, este personagem de importancia, unico senhor dos segredos em cifras rondonas dos seus chefes, de que ao fim de cada ano economico tem de prestar restritas e precisas contas...



Um dos armazens em movimento

Ao lado outro vasto armazem abriga ainda mais couros, uma avalanche infindavel de cabedaeas que nem o caminhar de todos os pés da cidade romperia n'um ano.

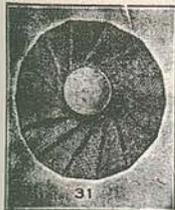
O sr. Manuel Ricardo dos Santos desfia-me ao ouvido o roزاری complicado dos numeros, faz estatistica, soluciona calculos — quantos pares de botas daria todo aquele cabedal — o seu valôr nume-

rico em metal sonante — mas eu já o não oiço, atordado, positivamente atordado, formulando tambem mentalmente o calculo — filosofo conhecedor dos homens e da vida — de quantos inimigos terá valido a estes tres homens de bem cada sucessiva parcela do desenvolvimento da sua obra admiravel...

C. L.

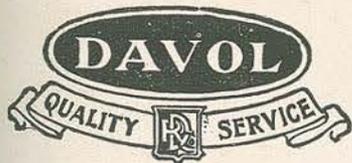


Escritorios

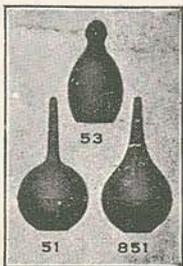


Os melhores artigos de borracha

Bolsa para gelo, estil o Inglez, de tecido de quadrados coberto de borracha, muito dura e doura. São sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha marca «Davol» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo sucesso no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Davol»



DAVOL RUBBER COMPANY Providence, R. I. U. S. A.

Seringas auaes, para a uretra e na-saes, de borracha pura, qualidade finissima.

ASTHMATICOS

Desanimados !

o Pó DE ABYSSINIA EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.

ALLVIA instantaneamente Cada anno milhares de doentes

R. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o, 6, Rue Dombasle, Paris.

Creme Palmyra

DE RESULTADO MUITO EFICAZ Preparado de pureza garantida. Frasco: 4800 rs., 28500, 25000, 18500 e 800 rs. Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7, 2.º Telephone 4.359 centr.

Perfumaria Balsemão

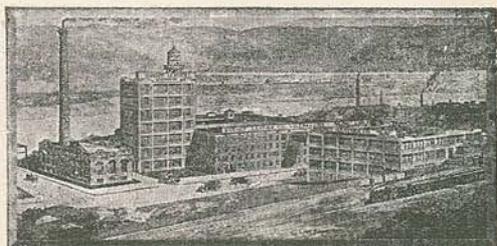
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141 TELEPHONE N.º 2777-LISBOA.

LOPES DE SEQUEIRA

Artigos de Modas e Rouparia RUA DO OURO, 285 a 293

BARNET LEATHER COMPANY

81, FULTON St. New-York, N. Y. E. U. A.



Fabricas da Barnet Leather Co., em Little Falls, N. Y.

Cuja especialidade é o fabrico de couros de bezerro para calçado em preto, branco, côres e verniz tanto lisos como frizados.

Enviam-se amostras a quem lh'as pedir e correspondem em portuguez.

O Bico DE Mamadeira "ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA) MARCA DE FABRICA



TAMANHO "REGULAR" TAMANHO GRANDE (ILUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRENÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS

AS RAZÕES PORQUE:

1. É uma mamadeira hygienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por conseguinte durarão mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bôcca da crença.
4. Têm cabeça espherica, o que permite que a crença os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da crença pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES BORRACHA PURA (PRETA) BRANCA É VERMELHA

EXIGA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA "ANTI-COLICA"

FABRICADO PELA DAVOL RUBBER CO. PROVIDENCE, R. I. (E. U. da A.)

CHÁ HORNIMAN

Companhia do PAPEL DO PRADO
Sociedade anonima de respons. limit.

Ações.....	360.000\$00
Obrigações.....	323.910\$00
Fundos de reserva e amortisa- ção.....	296.400\$00
Réis.....	450.310\$00

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrelinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã), Vale Malor (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de seis milhões de kilos de papel e dispoño dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina, continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:
LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276
PORTO — 49, R. de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto
Companhia Prado. Numero telefonico
Lisboa 605—Porto 117

*Quereis dinheiro?
muito dinheiro?...*

IDE HABILITAR-VOS Á LOTERIA DO

GAMA

Antiga CASA MANAÇAS

Rua do Amparo, 49 — LISBOA

Sempre sortes grandes
Atende todos os pedidos da provincia

VINHO DE MEZA TINTO

* *Verde Minho*

CASA DE AMIL
(Braga)

D. Fernando Bourbon
(Lindoso)

Agentes geraes: **SILVAS & Ct.ª**
R. Correiros, 71, 2.º

O passado, o presente e o futuro



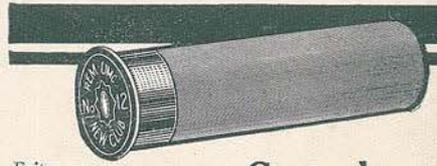
REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CH ROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA
MADAME

Brouillard

Diz o passado, e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em va-
ticinios. Pelo estudo que fez de sciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimen-

tos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite, em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja—Lisboa. Consultas a \$5000 réis, 2\$500 e 5\$000.

Trabalhos tipograficos em todos os generos
Fazem-se nas oficinas da
"ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"
Rua do Seculo, 43 LISBOA



Feitos nos Calibres 8, 10, 12, 14, 16, 20, 24 e 28.

Cartuchos "NEW CLUB" para Espingarda



ainda que de um preço modico, tendo dado optimos resultados e são favorecidos pelos caçadores de todas as partes. Estes cartuchos são carregados com polvoras pretas compactadas, absolutamente á prova d'agua e de primeira ordem para uso geral.

Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes. Catalogo gratis a quem solicitar.

**Remington Arms-Union
Metallic Cartridge Company**
Woolworth Building
Nova York, E. U. A. de N.



AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Gamões, 3 — Lisboa

Grande marca franceza



**CRÈME
SIMON**
PARA
conservar ou dar
ao rosto
**FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphaera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON.**

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

MÉDAILLE d'OR, Paris 1900
J. SIMON, 59, rue du faubourg **PARIS 10.º**
Saint-Martin
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabellerei.os.

Desconfiar das Imitações.

Dentes artificiaes Garantidos a 1\$500 rs.
Extrações sem dor 500 réis. Corções de ouro e dentes sem placa.

MIRANDA & FORTES

37, 1.º, Rua de Santo Antão, 37, 1.º

Apenas 1\$500

E' QUANTO CUSTAM 3 provas do interessante **retrato animado.** A ultima novidade em fotografia.

Praça dos Restauradores, 53

Loja MODELO

Casa especial de espartilho e meias. Uma visita ao nosso estabelecimento devem Vv. Excellentes fazer, a titulo de experiencia

ROCIO, 4 e 5 Telefone 2:56